

FLOVET, n. 2, p. 1-68/Dezembro 2010

ISSN 1806-8863

ETNOBOTÂNICA NO PANTANAL: O SABER BOTÂNICO TRADICIONAL PANTANEIRO

Germano Guarim Neto¹Vera Lucia M. S. Guarim¹Nádia Priscila de Oliveira Nascimento²

Resumo

O Pantanal é uma extensa área alagável sob a influência da dinâmica hídrica, o que o torna tão peculiar. Dessa forma, os elementos da flora manifestam-se em um contexto biológico-cultural, sendo apropriados pelas populações humanas locais, consoante suas crenças e costumes. Inserida nesse cenário, a etnobotânica busca o conhecimento do ser humano sobre os recursos vegetais, visando à conservação destes. Neste texto procede-se a uma extensa revisão bibliográfica no âmbito dessa área do saber, com foco nos trabalhos desenvolvidos sobre o Pantanal, abrangendo diferentes pontos da região. Analisam-se, pois, os trabalhos voltados para essa temática, além de outros diretamente a ela correlacionados, procurando-se verificar as plantas mais citadas como fonte de recursos no território pantaneiro, as quais têm uma representação etnobotânica para os habitantes. Entre as espécies catalogadas, podem-se salientar aquelas que têm formas de uso inseridas nas seguintes etnocategorias: medicinais (*Calophyllum brasiliense* Cambess., *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC) Standl., *Lafoensia pacari* A. St.-Hil.); madeireira (*Vochysia divergens* Pohl, *Callisthene fasciculata* Mart.); apícola (*Vernonia ferruginea* Less.); ornamental (*Heliconia marginata* (Griggs) Pitt., *Dalechampia* sp.); alimentar/frutos comestíveis (*Caryocar brasiliense* Camb., *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don); tóxica (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong., *Magonia pubescens* A. St.-Hil.); artesanal (*Desmoncus cuyabensis* Barb. Rodr., *Bactris glaucescens* Drude, *Attalea phalerata* Mart., *Sapindus saponaria* L.); místico-religiosa (*Siparuna guianensis* Aublet., *Simarouba versicolor* A. St.-Hil.); iscas de pesca (*Crataeva tapia* L.); cultivo de subsistência (*Manihot esculenta* Crantz, *Saccharum officinarum* L.), entre outros. O conhecimento etnobotânico apreendido mostra e pode indicar mecanismos de conservação para o Pantanal enquanto importante área alagável de amplo interesse, ao se considerar a biodiversidade nos seus aspectos sociais, culturais e biológicos.

Palavras-chave: Pantanal. Etnobotânica. Biodiversidade.

Abstract

The Pantanal is an extensive inundation area that is under the influence of hydric dynamics, and that makes it so peculiar. Therefore, the flora's elements are disclosed in a biological-cultural context between the human being population of this region. On this scenery, the ethnobotanical searches the human knowledge about vegetal resources in order to conserve them. We've made an ethnobotanic study in Pantanal region enclosing

¹ Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT.

² Bióloga. Ex-Bolsista de Iniciação Científica.

different areas. It was analyzed through an extensive bibliographical revision about this thematic and others ones directly correlated verifying the main plants mentioned as source of resources in Pantanal, which have an ethnobotanic meaning for population. Between the catalogued species, we can point out the ones which have use in the following ethnocategories: medicinals (*Calophyllum brasiliense* Cambess., *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC) Standl., *Lafoensia pacari* A. St.-Hil.); woody (*Vochysia divergens* Pohl, *Callisthene fasciculata* Mart.); apiculture (*Vernonia ferruginea* Less.); ornamental (*Heliconia marginata* (Griggs) Pitt., *Dalechampia* sp.); edible fruits (*Caryocar brasiliense* Camb., *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don); toxic (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong., *Magonia pubescens* A. St.-Hil.); craft (*Desmoncus cuyabensis* Barb. Rodr., *Bactris glaucescens* Drude, *Attalea phalerata* Mart., *Sapindus saponaria* L.); mystic-religious (*Siparuna guianensis* Aublet., *Simarouba versicolor* A. St.-Hil.); bait fishing (*Crataeva tapia* L.); cultivate of subsistence (*Manihot esculenta* Crantz, *Saccharum officinarum* L), among others. The ethnobotany knowledge apprehended can indicate mechanisms of conservation to Pantanal as an important inundation area and of ample interest when it's about biodiversity in it's social, cultural and biological aspects.

Key words: Pantanal. Ethnobotany. Biodiversity.

Introdução

O Pantanal, com uma extensão territorial de 250 mil km², é a maior área alagável do mundo. É uma imensa bacia intercontinental, delimitada pelo planalto brasileiro, ao leste; pelas chapadas mato-grossenses, ao norte; e também por uma cadeia de morros e terras altas do sopé andino, a oeste. Portanto, pode ser considerado um grande delta interno, no qual se acumulam as águas do alto Paraguai e de um grande número de rios que descem do planalto.

Através do rio Paraguai, o Pantanal está intimamente ligado à grande bacia do rio Paraná - rio da Prata. Conexões aquáticas difusas com afluentes amazônicos existem ao norte, especialmente com o rio Guaporé. A drenagem deste delta interno pelo médio Paraguai, através da barra estreita e rasa do fecho dos morros do Sul, faz-se com muita dificuldade, conforme apontado nas considerações de Por *et al.* (1997) e de Hoehne (1914), que o denomina mar de Xaraés.

A vegetação local é, com exceção da que consta dos morros que se elevam no meio do Pantanal, de formações hidrófilas e divide-se em matas, prados e formações intermediárias (HOEHNE, 1914). As plantas flutuantes são os principais produtores primários nas águas pantaneiras, sendo imensas áreas cobertas por "batume", a exemplo do aguapé (*Eichhornia* e *Salvinia*), entre outras. Levadas pelos rios, essas espécies constituem verdadeiras ilhas flutuantes ou camalotes (HOEHNE, 1914).

Pilger (1902) e Sampaio (1916) examinam diferentes espécies da flora de Mato Grosso, ocorrendo em diversificados ambientes, incluindo o pantanal. Por outro lado, Guarim Neto *et al.* (2006) caracterizam esta área como um ecossistema de extrema importância ecológica e de grande diversidade de paisagens, guardando uma riqueza de espécies vegetais, animais e feições geomorfológicas. Estas, por sua vez, adicionadas aos tipos de inundação e de solo, geram uma grande diversidade de *habitats*, com fisionomias denominadas regionalmente de capões, cordilheiras, baías, campos inundados, matas ciliares, entre outras.

Esses mesmos autores salientam, ainda, que a vegetação do Pantanal e suas diferentes unidades de paisagem são fundamentais no que concerne aos aspectos da sua manutenção, enquanto áreas que gradativamente sofrem acelerada alteração e que apresentam uma biodiversidade florística considerável. A conservação dessa biodiversidade adquire caráter de indiscutível importância, principalmente se for lembrada a função de áreas protegidas, como é o caso das Unidades de Conservação implantadas na região (GUARIM NETO *et al.*, 2006). Assim, os componentes da diversidade florística possuem valores econômicos diretos, que são aqueles consumidos pelas pessoas - na alimentação, na medicina, no artesanato, na decoração -, ou valores indiretos, os que não envolvem o consumo ou a destruição da planta. No primeiro caso, as espécies vegetais merecem destaque por terem associados a seus usos, fatores econômicos e de qualidade de vida, de recursos atuais ou potenciais (GUARIM NETO *et al.*, 2006), especialmente se levarmos em consideração o conhecimento botânico tradicional que permeia essas populações humanas.

Portanto, no caminho geral da etnobotânica, vale salientar as contribuições de diferentes autores, tais como Diegues (2000) e Guarim (2002), as quais apresentam os pressupostos para o entendimento das relações que se estabelecem entre seres humanos e os recursos naturais. E, no pantanal, de acordo com Guarim Neto *et al.* (2006), essas relações estão presentes no cotidiano das ações que permeiam o fazer e o saber repassado transgeracionalmente, nas mais diversas e ricas atividades que os habitantes praticam (a pesca, a condução da boiada, o cultivo agrícola, as festas religiosas ou mesmo profanas, o banho nos rios e outros cursos d'água, a ida ao campo em busca de plantas que têm utilidades, a conversa pausada, o preparo de comida, a observação e o reconhecimento dos seres do ambiente, a lida com o gado, a implantação de pastagens etc.).

Dessa forma, os estudos de recursos vegetais e sua conservação, realizados através da etnobotânica, esta definida por Gómez-Pompa (1986) como a “*ciência do saber botânico tradicional*”, preocupam-se com o registro do conhecimento popular relacionado particularmente à flora, envolvendo a cultura do povo, um saber local que é transmitido de pais para filhos no decorrer da existência humana, destacadamente no pantanal, onde esse fato é facilmente percebido através das representações do ser humano sobre a natureza e seus recursos (GUARIM NETO *et al.*, 2006).

Sendo assim, o objetivo neste trabalho é ampliar o conhecimento das potencialidades da flora pantaneira, reunindo-se dados concernentes aos estudos e pesquisas etnobotânicas realizados na região, para, também, se proceder à sistematização das principais categorias de usos das plantas.

Metodologia

Inicialmente, fez-se uso do Banco de Dados do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET, credenciado no CNPq e coordenado pelo Prof. Dr. Germano Guarim Neto, gerando-se uma listagem de espécies que ocorrem no pantanal e detectando-se aquelas com alguma forma de uso.

De posse desses dados, realizou-se uma extensa revisão da literatura e a compilação de informações sobre a etnobotânica no Pantanal mato-grossense (englobando MT e MS), as quais foram relacionadas com as constantes daquela listagem preparada a partir do material elaborado com os dados do Banco de dados do FLOVET.

Nessa etapa da pesquisa, contou-se com o auxílio destes trabalhos, entre outros: Hoehne (1914, 1951), Prance e Schaler (1982), Guarim Neto *et al.* (1983, 1986, 1991, 1996, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007), Pott e Pott (1994), Corsini e Guarim Neto (1995), Dubs (1998), Souza (1992), Sales *et al.* (2000), PCBAP (2000), Amorozo (2002), Nascimento *et al.* (2003a, 2003b, 2003c), Bortolotto e Guarim Neto (2005), Carniello *et al.* (2006), Santos *et al.* (2006). Com base nos dados obtidos nesse material, agruparam-se as espécies mais importantes em termos de etnocategorias de usos.

Resultados e discussão

O caminho da etnobotânica no Pantanal: breves anotações

O caminho etnobotânico dos trabalhos oriundos de áreas do pantanal pode ser evidenciado a partir das seguintes contribuições: Hoehne (1914) percorre, entre outros, o Rio Paraguai, em Cáceres, destacando a fitofisionomia e a composição e distribuição da flora, apontando algumas vezes formas de uso das plantas catalogadas.

Hoehne (1951) apresenta o contexto bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon, com algumas indicações de uso de algumas espécies no pantanal.

Guarim Neto (1983) procede a um estudo preliminar sobre a flora da Estação Ecológica de Taiamã (Dicotiledôneas), no pantanal mato-grossense, fornecendo algumas indicações de uso desses vegetais.

Berg (1984) aponta as formas atuais e potenciais de aproveitamento das espécies nativas e exóticas do pantanal mato-grossense, contribuindo para o conhecimento da flora medicinal de Mato Grosso.

Miranda (1986) descreve as plantas do pantanal utilizadas na medicina popular em Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Poconé.

Guarim Neto (1986) apresenta um estudo com plantas ornamentais do cerrado, do pantanal e da mata, fornecendo dados de diferentes espécies com essa potencialidade.

Paula (1986) discute sobre a exploração de recursos renováveis do pantanal e a preservação destes.

Nascimento e José (1986) descrevem o cambarazal no pantanal de Mato Grosso, salientando o uso da madeira pelos pantaneiros.

Pott e Pott (1986) focalizam as plantas comestíveis e medicinais de Nhicolândia, uma área do pantanal de Mato Grosso do Sul, destacando que muitas plantas já eram utilizadas pelos pantaneiros antigos como alimento e como remédio.

Miranda e Guarim Neto (1986) apontam a utilização dos recursos naturais do Pantanal, com destaque para as medicinais.

Allem e Valls (1987) explicitam um extenso estudo sobre os recursos forrageiros nativos do pantanal mato-grossense.

Guarim Neto (1991) apresenta dados sobre formas de uso de plantas da flora mato-grossense, principalmente do cerrado, pantanal e mata.

Conceição e Paula (1990) contribuem com o conhecimento da flora do pantanal e suas potencialidades, especialmente em Mato Grosso do Sul.

Souza (1992) destaca as espécies potenciais e categorias de uso no levantamento etnobotânico realizado na comunidade de São Gonçalo em Cuiabá.

Assunção *et al.* (1993) indicam a utilização de plantas medicinais no município de Cáceres-MT.

Pott e Pott (1994) realizam um trabalho de destaque sobre as plantas do pantanal, com referências às suas formas de uso.

Serigatto (1994) desenvolve um estudo sobre a utilização regional de espécies da família Leguminosae Adans. no estado de Mato Grosso, dentre as quais aponta as do pantanal.

Corsini e Guarim Neto (1995) revelam inicialmente um total de 695 espécies de angiospermas para a flora do pantanal do estado de Mato Grosso.

Guarim Neto *et al.* (1996) explicitam alguns usos de plantas do pantanal, ocorrentes nas margens de do Rio Bento Gomes, próximo à cidade de Poconé, e outras às margens do rio Cuiabá, na localidade de Porto Cercado.

Gonçalves (1996) realiza um levantamento de plantas medicinais no município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, informando, entre outros dados, os usos tradicionais das espécies.

Dubs (1998) elabora uma vasta listagem de angiospermas, englobando plantas do pantanal de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul.

O PCBAP (2000) traz estudos referentes à conservação da bacia do Alto Paraguai, no pantanal, dando ênfase à utilização de muitas espécies.

Sales *et al.* (2000) investigam o uso medicinal da catuaba na comunidade de “João Casado”, em Nossa Senhora do Livramento, área do pantanal mato-grossense.

Schwenk e da Silva (2000) mostram através de uma pesquisa etnobotânica realizada na morraria de Mimoso, aspectos interessantes dos recursos vegetais.

Alvarez e Bortolotto (2001) caracterizam o uso da salsaparrilha (*Herreria salsaparrilha* Mart.), usada tradicionalmente para a confecção de artesanato no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Cintra (2001), utilizando os princípios etnobotânicos, aborda as madeiras utilizadas na construção da canoa cacerense.

Amorozo (2002) identifica 228 espécies vegetais em uso, especialmente medicinal, em Santo Antônio de Leverger.

Guarim Neto *et al.* (2003) apresentam o repertório botânico da “pitombeira” (*Talisia esculenta* (A. St.-Hil.) Radlk - Sapindaceae), espécie que pode ser encontrada

em todo o Brasil e, espontaneamente, no pantanal, com grande valor econômico tradicional (frutos e madeira).

Nascimento *et al.* (2003a) salientam a utilização da etnobotânica em estudos sobre recursos vegetais do pantanal, destacando a distribuição destes em medicinal, madeireira, comestível, simbólico-religioso, entre outros.

Nascimento *et al.* (2003b) evidenciam aspectos etnobotânicos no pantanal, ressaltando suas principais etnocategorias, a abundância, os nomes populares, a utilidade e o local em que se encontram as espécies.

Nascimento *et al.* (2003c) fazem uma revisão bibliográfica dos recursos vegetais, possibilitando uma aproximação da flora pantaneira, tendo como base a vegetação predominante, subsidiando o entendimento das potencialidades dessa flora segundo os pressupostos da etnobotânica.

Cabral e Carniello (2004) destacam formas de uso medicinal da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr All.).

Bortolotto e Guarim Neto (2005) ampliam os conhecimentos etnobotânicos sobre plantas do pantanal, mediante um estudo sobre o artesanato, utilizando uma planta aquática conhecida popularmente como camalote - *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms, na região de Albuquerque, Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Carniello e Amorozo (2006) apresentam as plantas utilizadas na atividade de pesca na comunidade de Porto Limão, em Cáceres, Mato Grosso.

Carniello (2006) fornece uma excelente contribuição para a etnobotânica no pantanal, enfocando plantas da região e o respectivo manejo na percepção das comunidades locais.

Santos *et al.* (2006) trazem apontamentos sobre plantas invasoras no pantanal, descrevendo sua problemática e apontando possíveis soluções para o manejo por meio de diagnóstico.

Guarim Neto e Carniello (2006) apresentam dados sobre os recursos vegetais e populações humanas, obtidos ao longo do desenvolvimento de trabalhos com etnoconhecimento, especialmente nos biomas do cerrado, pantanal e floresta do estado de Mato Grosso.

Pasa (2007) ressalta as diferentes etnocategorias de uso dos recursos vegetais pelas comunidades da região do Bambá, município de Cuiabá, estado de Mato Grosso.

As etnocategorias de usos das espécies

Entre as diferentes formas de uso das plantas catalogadas para o pantanal, destacam-se as abaixo relacionadas. Salientamos, ademais, que, na literatura consultada, essas correspondem somente a algumas das etnocategorias que fazem parte do universo etnobotânico dos pantaneiros, havendo outras que não foram citadas, como, por exemplo, o cultivo de subsistência.

a) **Artesanal:** utilização em artes pantaneiras

Desmoncus cuyabensis Barb. Rodr.

Bactris glaucescens Drude

Attalea phalerata Mart.

Sapindus saponaria L.

b) **Apícola:** plantas básicas para a produção de mel

Acacia paniculata Willd. - espinheiro, angiquinho

Buchenavia tomentosa Eichler. - tarumanara

Combretum lanceolatum Pohl. - remela-de-macaco, pompeiro-vermelho

Fagara hassleriana Chod. - maminha, maminha-de-porca

Pithecoctenium crucigerum (L.) A. Gentry - pente-de-macaco

Vernonia ferruginea Less. - calção-de-velho, assa-peixe

c) **Comestível:** plantas com frutos comestíveis

Anacardium humile A. St.-Hil. - cajuzinho, cajuzinho-do-campo

Byrsonima intermedia Juss. - canjiqueira

Caryocar brasiliense Camb. - pequi

Dipteryx alata Vog. - cumbaru

Hymenaea courbaril L. - jatobá-mirim

Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne - jatobá

Manihot anomala Pohl.

Manihot esculenta Crantz

Passiflora foetida L. - maracujá

Saccarum officinarum L.

Salacia elliptica (Mart.) Peyr – saputá, siputá

Talisia esculenta (A. St.-Hil.) Radlk. - pitombeira

Vitex cymosa Bert. - tarumã

d) **Forrageira:** plantas que servem para a alimentação do gado.

Casearia aculeata Jacq. - espeteiro, cruzeiro, espinho

Crataeva tapia L.

Galactia glaucescens Kunth - alfafa-do-mato

Heliconia marginata (Griggs.) Pitter - pacova, cana-de-macaco

e) **Invasora:** plantas que ocorrem em áreas onde não são desejadas.

Bauhinia rufa (Bong) Steud - pata-de-vaca, unha-de-vaca

Combretum lanceolatum Pohl - pombeiro, remela-de-macaco, mel-de-pomba

Licania parvifolia Hub. - pimenteira

Machaerium amplum Benth - rasga-diabo

f) **Madeireira:** plantas com madeiras usadas para diferentes fins.

Andira cuyabensis Benth - morcegueiro, cascudinho

Aspidosperma tomentosum Mart. - peroba-do-campo, peroba-do-cerrado

Astronium fraxinifolium Schott - gonçaleiro

Callisthene fasciculata Mart - carvoeiro, carvão-branco

Spondias lutea L. - cajá

Tabebuia roseo-alba (Rid.) Sandw. - ipê-branco, piuxinga, piuva-branca, piruxinga

Terminalia argentea Mart. & Zucc. - pau-de-bicho, capitão, capitão-do-campo

Vochysia divergens Pohl. - cambará

g) **Medicinal:** plantas com uso medicinal popular

Bidens pilosa L. - picão, picão-do-pantanal

Calophyllum brasiliense Cambess.

Cassia grandis L. - cana-fistula

Camarea ericoids A. St.-Hil. - arnica-de-batata

Cecropia pachystachya Trèc. – imbaúba, embauba

Davilla elliptica A. St.-Hil. - lixeirinha, lixinha, lixeira-rasteira

Dimorphandra mollis Benth. - Fava-anta, faveira

Echinodorus paniculatus Micheli - chapéu-de-couro

Guazuma ulmifolia Lam. - chico-magro

Jacaranda sp.- carobinha

Lafoensia pacari A. St.-Hil. - mangava-brava

Serjania erecta Radlk. - cinco-folhas

Tabebuia heptaphylla (Vell.) Toledo - ipê-roxo, piuva-roxa, piuva-do-pantanal

Tabebuia impetiginosa -Mart. ex DC Standl.

Trichilia elegans A. Juss. - cachuá

h) **Místico-religiosa:** usada em rituais religiosos

Siparuna guianensis Aublet.

Simarouba versicolor A. St.-Hil.

i) **Ornamental:** plantas com potencial de uso decorativo

Attalea phlerata Mart. - acuri

Callischlamys latifolia (L. Rich) K. Schum - cipó

Cattleya nobilior Richb. - parasita

Dalechampia sp.

Dalechampia scandens L. - coça-coça

Duroia saccifera Benth.

Heliconia marginata (Griggs) Pitt.

Ipoema quamoclit L.

Luvwigia sedoides Humb. & Bonpl.

Paragonia pyramidata (L. Rich.) Bur. - cipó

Philodice hoffmannseggii Mart.

Piriqueta cistoides (L.) Gris.

Prestonia coalita (Vell.) Woodson Ann. - cipozinho-de-leite

Rhodocalyx rotundifolius Muell. Arg.

Schultesia brachyptera Cham.

Senna pendula (Willd.) Irwin & Barneby

Syngonanthus gracilis (Bong) Ruhl.

Unonopsis lindmanii R.E.Fries - pindaíba-preta

j) **Tóxica:** engloba, em geral, plantas ou com toxicidade para o ser humano ou para os animais.

Aristolochia esperanzae O. Kuntze - buta, cipó-mil-homem

Asclepias mellodora A. St.-Hil. - leiterinho, cega-olho

Coutoubea ramosa Aubl.

Dimorphandra mollis Benth. - fava-anta, faveira

Enterolobium contorsiliquum (Vell.) Morong - timbó-colorado, ximbuva

Hippeastrum belladonna L. - lírio, belladonna

Mascagnia benthamiana (Gris.) Anders. - cipó branco, cipó-de-prata

Magonia pubescens A. St.-Hil. - timbó

Philodendron imbe Schott - imbé, cipó-imbé

Conclusão

As relações etnobotânicas são visíveis no pantanal em sua diversidade biológico-cultural, que se manifesta de forma significativa entre os seres humanos pantaneiros, que mantêm uma estreita ligação com as plantas.

A valorização do conhecimento através de registros e do resgate de uma cultura deve ser incentivada e realizada com a participação efetiva de órgãos públicos, pesquisadores e da população local.

Através da análise dos dados, conclui-se que é amplo o conhecimento dos habitantes do pantanal a respeito das plantas, especialmente se analisadas as etnocategorias evidenciadas neste trabalho, como plantas medicinais, frutos comestíveis, madeira (para diferentes fins), plantas ornamentais, tóxicas, apícolas, invasoras, forrageiras.

O saber etnobotânico apreendido pode subsidiar o conhecimento do potencial da flora local e formas alternativas de uso e manejo dos recursos, contribuindo, portanto, para a perpetuação dos valores culturais de uma região extremamente rica e complexa. Além disso, pode contribuir para o planejamento e norteameto de medidas de conservação e manejo da vegetação, funcionando ademais como indicador, uma vez que os principais recursos vegetais evidenciados foram apontados pelos moradores da região.

Conciliar a conservação e a gestão de recursos no pantanal é uma tarefa que envolve o respeito aos conhecimentos do ser humano pantaneiro e suas formas de interpretar a natureza. No pantanal ainda há uma forte representatividade sobre muitas espécies vegetais, posto que as categorias de uso expressam o valor à elas atribuído. O conhecimento etnobotânico ainda é muito forte, e isso se traduz também no nível da diversificação das unidades de paisagem que compõem o pantanal.

Referências

- ALLEM, A. C., VALLS, J. F. M. **Recursos forrageiros nativos do Pantanal Mato-grossense**. Brasília-DF: Embrapa, 1987. 339p.
- ALVAREZ, J. M.; BORTOLOTTI, I. M. O Uso da Salsaparrilha (*Herreria salsaparrilha* Mart. - *Herreriaceae*) para confecção de artesanato no município de Corumbá-MS. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL: os desafios do novo milênio, III., 2001, Corumbá. **Anais...** Corumbá: Embrapa-Pantanal, 2001.
- AMOROZO, M. C. de M. Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antonio de Leverger-MT, Brasil. **Acta bot. bras.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- ASSUNÇÃO, L. de; PAULINO, L. M.; LEÃO, M. das G. et al. **Utilização popular de plantas medicinais no município de Cáceres, estado do Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT, 1993. 49 p.
- BERG, M. E. Van Den. **Contribuição à flora medicinal de Mato Grosso**. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 34 (supl.): p.162-170, 1984.
- BORTOLOTTI, I. M.; GUARIM NETO, G. O uso do camalote (*Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms - *Pontederiaceae*) para confecção de artesanato do Distrito de Albuquerque, Corumbá-MS. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 19, 2005 (no prelo).
- CABRAL, C. D de O.; CARNIELLO, M. A. Formas de uso medicinal da aroeira, *Myracrodruon urundeuva* Fr All. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL: sustentabilidade regional, IV., Corumbá-MS, 2004. **Anais...** Corumbá-MS: Embrapa-Pantanal, 2004. p. 5.
- CARNIELLO, M. A.; AMOROZO, M. C. Plantas utilizadas na atividade de pesca pela comunidade de Porto Limão, MT. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 57., Gramado-RS, 2006. Manuscrito.
- CINTRA, M. A. **A canoa cacerense: um estudo etnobotânico**. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, 2001. 34 f.
- CONCEIÇÃO, C. A.; PAULA, J. E. Contribuição ao conhecimento da flora do Pantanal Mato-Grossense. **Revista Científica e Cultural**, Campo Grande, v. 5, 1990.
- CORSINI, E.; GUARIM NETO, G. **Angiospermas da flora do pantanal de Mato Grosso, Brasil, América do Sul**. Cuiabá: IB/UFMT, 1995. 25p. Relatório de pesquisa.
- DIEGUES, A. C. **Etnoconservação: novos rumos para conservação da Natureza**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras (NAUPAB)/ USP, 2000.
- DUBS, Balthasar. **Prodomus Florae Matogrossensis** - The Botany of Mato Grosso. Switzerland: Betrona-Verlag, 1998. 444p. (Série B, 3).

GOMEZ-POMPA, A. Introduccion. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BOTÂNICA, IV., 1986, Colômbia. **Anais...** Colômbia: ICFES, 1986. p. 11-12.

GONÇALVES, M. I. A. Levantamento de plantas medicinais no município de Santo Antonio de Leveger-MT, suas indicações e ações farmacológicas. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL - MANEJO E CONSERVACAO, 2., 1996. Corumbá/EMBRAPA. **Anais...** Corumbá: EMBRAPA-Pantanal, 1996. p. 190-191.

GUARIM, V. L. M. S. **Barranco Alto**: uma experiência em educação ambiental. Cuiabá: INEP/ EDUFMT, 2002. 134p.

GUARIM NETO, G. Contribuição preliminar para a flora da estação ecológica de Taiaimã (Dicotiledôneas) - Pantanal mato-grossense. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 35., 1983, Belém. **Resumos...** p. 758.

GUARIM NETO, G. Plantas ornamentais de Mato Grosso. **Boletim FBCN**, Rio de Janeiro, v. 21, 1986. 260p.

GUARIM NETO, G. Plantas do Brasil - Angiospemas do Estado de Mato Grosso - II. Pantanal, **Acta bot. Bras.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 25-47, 1991.

GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; MORAES, E. C. C.; FERREIRA, L. A. D. Fitossociologia de matas ciliares no pantanal mato-grossense. **Bol. MPEG ser. Bot.**, Belém, v. 12, n. 2, p. 251-263, 1996.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Repertório Botânico da “Pitombeira” (*Talisia esculenta* - (A. St.- Hil.) Radlk. (Sapindaceae). **Acta Amazonica**, Manaus, v. 33, n. 2, p. 237-242, 2003.

GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; MACEDO, M.; NASCIMENTO, N. P. O. **Flora, vegetação, etnobotânica**: conservação de recursos vegetais no pantanal. Cuiabá: FLOVET/UFMT, 2006. Relatório final apresentado ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD). Sítio 12.

GUARIM NETO, G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Rev. Eletrônica Mest. Educ Ambiental**, Rio Grande, v. 17, 2006.

GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. **Etnoconhecimento e saber local**: um olhar sobre populações humanas e os recursos vegetais. Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. 148 p.

HOEHNE, F. C. **Phytophysionomia do Estado de Matto-Grosso e ligeiras notas a respeito da composição e distribuição da sua flora**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1914.

HOEHNE, F. C.; KUHLMANN, J. G. **Índice bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, 1951.

MIRANDA, E. J. **Plantas do Pantanal utilizadas na medicina popular**: Santo Antônio do Leverger, Barão de Melgaço e Poconé. Cuiabá: UFMT, 1986. 36p.

MIRANDA, E. J.; GUARIM NETO, G. Utilização dos recursos naturais do pantanal - plantas medicinais. In: REUNIÃO REGIONAL DA SBPC, 3., Campo Grande-MS, 1986. **Anais...** UFMS, EDUFMS. 1986. p. 5.

NASCIMENTO, M. T; JOSÉ, D. V. O Cambarazal no Pantanal de Mato Grosso. Rio de Janeiro, **Boletim FBCN**, Rio de Janeiro, v. 21, 1986. 260p.

NASCIMENTO, N. P. O.; GUARIM NETO, G. Um estudo sobre o uso de recursos vegetais no pantanal. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTANICA, 54., 2003, Belém. **Anais...** Belém, Museu Goeldi, 2003.

NASCIMENTO, N. P. O.; GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S. Aspecto da etnobotânica no pantanal. In: XXVI Seminário de Estudos Biológicos, 2003. Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UFMT, 2003. p. 17.

NASCIMENTO, N. P. O.; GUARIM NETO, G. Etnobotânica no pantanal: revisão bibliográfica dos recursos vegetais. In: ENCONTRO DE BIÓLOGOS (CRBio 1), 14., 2003, São Pedro. **Anais...** São Pedro, CRBio 1. p. 99.

PASA, M. C. **A Utilização dos Recursos Vegetais no Vale do Aricá, Mato Grosso: um Estudo Etnoecológico**. 1999. 188f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1999.

PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade Ribeirinha no Alto da Bacia do Rio Aricá Açu, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá**. Cuiabá-MT: Entrelinhas; EdUFMT, 2007. 143p.

PAULA, J. E. Sugestões para o equilíbrio entre a exploração de recursos renováveis do Pantanal e preservação dos respectivos ecossistemas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 81-82, 1986.

PCBAP - PLANO DE CONSERVAÇÃO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI - Pantanal. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 2000. v. III. Tomo V-A.

PILGER, R. Beitrag zur flora Von Mattogrosso. **Engl. Bot. Jahrb.**, Leipzig, v. 30, p. 127-238, 1902.

POR, F. D.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. ; LENCIONI-NETO, F. **O Pantanal do Mato Grosso**. São Paulo: IBUSP, 1997. 33p.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas Comestíveis e Medicinais de Nhecolândia, Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA/CPAP, 1986 (Relatório de pesquisa).

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA/CPAP, 1994. 320p.

PRANCE, G. T.; SCHALLER, G. Preliminary study of some vegetation types of the Pantanal, Mato Grosso, Brazil. **Brittonia**, New York, v. 34, n. 2, p. 228-251, 1982.

SALES, D. M.; GUARIM NETO, G.; MACEDO, M. Uso medicinal de catuaba na comunidade de “João Casado” - Nossa Senhora do Livramento-MT. **Revista da Sociedade de Olericultura do Brasil**, Brasília, v. 18, jul. 2000 (Suplemento).

SAMPAIO, A. J. DE. A flora de Mato Grosso-memória em homenagem aos trabalhos botânicos da Comissão Rondon. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v. 19, p.1-125, 1916.

SANTOS, A. S. *et al.* **Plantas Invasoras no Pantanal**: como Entender o Problema e Soluções de Manejo por meio de Diagnóstico Participativo. Corumbá-MS: Embrapa-Pantanal, 2006. Bol. de Pesquisa e Desenvolvimento.

SCHWENK, L. M.; DA SILVA C. J. A Etnobotânica da Morraria Mimoso no Pantanal de Mato Grosso. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL: os desafios do novo milênio, III., 2001, Corumbá. **Anais...** Corumbá: Embrapa-Pantanal, 2001.

SERIGATTO, E. M. **Etnobotânica**: utilização de espécies da família *Leguminosae* Adans. no estado de Mato Grosso. Monografia (Graduação em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1994.

SOUZA, L. F. **Levantamento Etnobotânico na localidade de S. Gonçalo - Cuiabá-MT**. Monografia (Graduação em Biologia) - Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1992. 41f.